

## SABEMOS QUEM ESPERAMOS: DISSO NASCE A ALEGRIA!

No terceiro domingo do Advento, a liturgia interrompe o tom mais sóbrio deste tempo de preparação e convida-nos explicitamente à alegria. A própria cor das vestes pode mudar – do roxo penitencial, para um rosa mais festivo - e a Palavra de Deus repete quase como um refrão: “Alegrai-vos”. Este domingo é tradicionalmente chamado Domingo *Gaudete*, da primeira palavra da antífona de entrada em latim: *Alegrai-vos sempre no Senhor*. Mas que alegria é esta, quando ainda estamos a esperar? Que alegria pode nascer de um tempo que, à primeira vista, é feito de expectativa, de alguma tensão interior, de incompletude?

Vivemos num mundo que associa a alegria quase exclusivamente à satisfação imediata. Alegria é muitas vezes apresentada como sinónimo de consumo, de sucesso rápido, de emoções intensas mas fugazes. A espera, pelo contrário, é vista como perda de tempo, como intervalo incómodo entre um desejo e a sua realização. No entanto, o Advento propõe-nos exatamente o contrário: uma alegria que nasce não da posse, mas da esperança; não do imediatismo, mas da fidelidade de Deus que vem. Esperar, no sentido bíblico, não é cruzar os braços. Esperar é manter o coração desperto. É viver com os olhos erguidos. É caminhar sabendo que a promessa é segura, mesmo quando ainda não vemos o seu cumprimento total. É essa espera que gera uma alegria diferente, mais profunda, menos ruidosa, mas mais sólida. Uma alegria que não depende tanto das circunstâncias exteriores, mas da certeza interior de que Deus não falha.

O profeta Isaías, este Domingo, fala de desertos que florescem, de cegos que veem, de coxos que caminham, de tristes que se enchem de alegria. Não se trata apenas de imagens poéticas: é a promessa de que Deus entra nas zonas áridas da nossa vida e ali faz nascer vida nova. A alegria do Advento não ignora a dor, mas atravessa-a com esperança.

Também João Batista, figura central deste tempo, vive numa tensão singular. Ele está preso, já não vê com os seus próprios olhos os sinais do Messias, e por isso envia

discípulos a perguntar a Jesus: “És Tu aquele que havia de vir?” Esta pergunta é profundamente humana. Quantas vezes também nós, no meio da espera, da doença, do cansaço, da injustiça ou da solidão, perguntamos a Deus: “És mesmo Tu? Estás mesmo aí?” A resposta de Jesus não é um discurso teórico, mas um convite a olhar para os sinais: os pobres são evangelizados, os doentes são curados, os excluídos são reintegrados. Quando o bem acontece, mesmo em pequena escala, ali está Deus a passar. E disso nasce a alegria.

A alegria cristã não é euforia superficial. É serenidade habitada. É confiança que resiste. É a certeza de que a última palavra não é da escuridão. Por isso, o terceiro domingo do Advento não nos convida a esquecer que ainda esperamos, mas a perceber que no agora, na própria espera, Deus se faz presente.

Talvez seja este um dos maiores desafios do nosso tempo: reaprender a esperar. Esperar sem desespero. Esperar sem cinismo. Esperar sem fechar o coração. Vivemos rodeados de urgências, notificações, respostas instantâneas. Porém, as coisas mais profundas da vida não se fabricam à pressa: o amor, a confiança, a reconciliação, a fé, a maturidade interior. Tudo isso precisa de tempo. E é precisamente nesse tempo que a alegria pode germinar, lenta mas segura.

O Natal aproxima-se. As cidades iluminam-se, as casas enchem-se de preparativos, os encontros multiplicam-se. Tudo isso é belo e importante. Mas o coração do Natal não está nas luzes exteriores: está na luz que se acende dentro, quando deixamos que Deus se aproxime da nossa verdade, da nossa fragilidade e também dos nossos sonhos. A alegria que nasce da espera é a alegria de quem sabe que não está sozinho no caminho. Talvez este Advento seja, para muitos, marcado por cansaço acumulado, incertezas económicas, problemas familiares, lutos recentes, conflitos não resolvidos. O Evangelho não ignora nada disso. Mas, no meio de tudo isso, ousa dizer-nos: “Alegrai-vos”. Não como um peso, não como uma obrigação artificial, mas como um acto de

## ÁGAPE

Ágape “exprime a experiência do amor que se torna verdadeiramente descoberta do outro. O amor torna-se cuidado do outro e pelo outro. Já não se busca a si próprio, não busca a imersão no inebriamento da felicidade; procura, ao invés, o bem do amado: torna-se renúncia, está disposto ao sacrifício”. **Bento XVI**

fé. Alegregar-se, neste sentido, é escolher confiar. É decidir não entregar o coração ao desânimo. É afirmar, mesmo com lágrimas nos olhos, que Deus continua a vir. Esperar é próprio de quem ama. Quem não ama já não espera. E quem espera por Aquele que vem, nunca espera em vão.

Que este terceiro domingo do Advento nos ajude a descobrir que a alegria não é apenas o prémio da chegada,

mas já o dom do caminho. E que, enquanto esperamos o Natal, possamos permitir que algo de novo floresça em nós: uma esperança mais humilde, uma fé mais confiante, um amor mais atento aos outros. Porque a alegria verdadeira nasce sempre quando sabemos por Quem esperamos.

**Padre Hugo Gonçalves**

## ABRAÇO DE FAMÍLIA | CONHEÇA ESTE PROJETO

O “Abraço de Família” é uma iniciativa da Pastoral Familiar da Paróquia do Campo Grande, que renova o compromisso cristão de estar próximo dos mais frágeis e tem como missão levar conforto, alegria e a presença de Jesus às vidas dos que mais necessitam. Inspirado no projeto “Famílias Visitadoras”, lançado em 2017, esta nova abordagem visa mobilizar casais, grupos de amigos e famílias para criar laços de proximidade e cuidado com idosos apoiados pelo Centro Social Paroquial do Campo Grande que vivem em situações de solidão ou isolamento.

O objetivo é promover um impacto positivo nas vidas dos idosos, que vivam sozinhos, através de ações regulares que valorizam a presença humana e espiritual.

**Como funciona:** o projeto é baseado em ações simples, mas profundas, que promovem um contato continuado e transformador: telefonema regular; uma ligação em dia combinado com o idoso, permitindo acompanhar o seu bem-estar e manter uma rotina de atenção e cuidado; visitas mensais; para idosos sem problemas de mobilidade: encontros que podem incluir passeios ou até participação em missas dominicais; para idosos com mobilidade reduzida: visitas domiciliárias com momentos de conversa, oração e atividades leves.

**Compromisso:** Grupos de voluntários com um mínimo de dois participantes, assumem o compromisso para, de forma regular, criarem vínculos de confiança e amizade.

**Porquê participar?** Para levar luz e esperança à vida de quem mais precisa; para construir uma relação de amizade e cuidado intergeracional; para testemunhar o amor de Jesus em cada gesto de bondade e acolhimento.

### Participe!

Estamos à procura de casais, grupos de amigos ou famílias que queiram dedicar um pouco do seu tempo para levar conforto e alegria aos idosos que vivem sozinhos.

Forme uma equipa: Organize-se com pelo menos mais uma pessoa (casal, amigos ou familiares).

Inscreva-se: Complete o formulário disponível online - [bit.ly/abracodefamilia](http://bit.ly/abracodefamilia) - ou entre em contacto connosco: [pcgabracodefamilia@gmail.com](mailto:pcgabracodefamilia@gmail.com); 961741440 ou 912110142.



**abraço  
de família**

mais informações e inscrições  
[bit.ly/abracodefamilia](http://bit.ly/abracodefamilia)  
[pcgabracodefamilia@gmail.com](mailto:pcgabracodefamilia@gmail.com)  
961741440 ou 912110142



**pastoral  
familiar**

## A ACONTECER

### GALA DOS REIS

No dia 10 de Janeiro, sábado, às 20:00, teremos a nossa Gala dos Reis - é a terceira edição desta noite em comunidade, com jantar e música ao vivo, para celebrar os Santos Reis Magos, nossos padroeiros. Marque na sua agenda e reserve já o seu lugar no Acolhimento paroquial. O valor é de 40€ / pessoa. Pode também oferecer a familiares e amigos a presença nesse jantar, através de um Vale oferta que podem adquirir no Acolhimento paroquial. Uma prenda especial, solidária e cheia de sentido.

### PARTILHA DE NATAL

Como habitualmente nesta época, teremos a partilha de Natal, em que somos convidados a ajudar de uma forma mais concreta a nossa paróquia. A ajuda dos paroquianos é imprescindível para podermos continuar a realizar a nossa missão com a mesma qualidade. Os envelopes estão à disposição na Igreja, e serão recolhidos no Ofertório das missas do próximo fim-de-semana, dias 20 e 21 de Dezembro.